

TRABALHO DE CURSO

ESCOLA INTEGRAL E IGUALDADE SOCIAL: UMA UTOPIA NA EDUCAÇÃO?

Eliane Tacca de Souza

Abelardo Luz/SC, dezembro de 2018

TRABALHO DE CURSO

**ESCOLA INTEGRAL E IGUALDADE SOCIAL:
UMA UTOPIA NA EDUCAÇÃO?**

Trabalho de Curso – TC apresentado ao Curso de Especialização em Educação: Educação e Prática de Ensino, do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Abelardo Luz, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra

Eliane Tacca de Souza

Abelardo Luz/SC, dezembro de 2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática do ICMC/USP, cedido ao IFC e
adaptado pela CTI - Araquari e pelas bibliotecas do Campus de Araquari e Concórdia.

S719e Souza, Eliane Tacca de
Escola integral e igualdade social: uma utopia
na educação? / Eliane Tacca de Souza; orientador
Jorge da Cunha Dutra. -- Abelardo Luz, 2018.
20 f.

Artigo (artigo) - Instituto Federal Catarinense,
campus Abelardo Luz, Especialização em Educação:
Educação e Prática de Ensino, Abelardo Luz, 2018.

1. Escola em tempo integral. 2. Desigualdade
social. 3. Alfabetização. I. Dutra, Jorge da Cunha.
II. Instituto Federal Catarinense. Especialização em
Educação: Educação e Prática de Ensino. III. Título.

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra – Orientador

Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Abelardo Luz

Prof^a. M^a. Liamar Bonatti Zorzanello

Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Abelardo Luz

Prof^a. Dr^a. Marluse Castro Maciel

Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Abelardo Luz

ESCOLA INTEGRAL E IGUALDADE SOCIAL: UMA UTOPIA NA EDUCAÇÃO?

*Eliane Tacca de Souza*¹

*Jorge da Cunha Dutra*²

Resumo: Esta pesquisa define como tema a escola integral e a sua relação com a igualdade social. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o modo como foi implementado e desenvolvido o currículo da escola integral em uma instituição pública municipal de Abelardo Luz/SC. Para tanto, a metodologia da pesquisa ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2003), pela análise da minha própria experiência profissional e manteve o cunho qualitativo. A escolha de uma escola se deve ao fato de, ao analisá-la, poder aprofundar o estudo, bem como analisar os documentos disponíveis na organização pedagógica da referida instituição. Neste sentido, a pesquisa documental (MARCONI; LAKATOS, 2003) também esteve presente no processo investigativo. Os resultados da pesquisa apontam que a prática da escola pública integral só poderá ser possível com o enfrentamento de algumas questões elementares do sistema de ensino, tais como as condições físicas e materiais das escolas, formação dos profissionais e investimento financeiro do governo federal. Com isto, compreendo que a escola de tempo integral deve ser vista como a oportunidade de que todos tenham uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Escola em tempo integral. Desigualdade social. Alfabetização.

Abstract: Being a literacy teacher, I defined integral school as its theme and its relation to social equality. The present work has as general objective to analyze how the integral school curriculum was implemented and developed in a municipal public institution of Abelardo Luz/SC. For that, the methodology of the research was carried out through a bibliographical research (MARCONI; LAKATOS, 2003), by the analysis of my own professional experience and kept the qualitative mark. The choice of a school is due to the fact that, when analyzing it, it is possible to deepen the study, as well as to analyze the documents available in the pedagogical organization of that institution. In this sense, the documentary research (MARCONI; LAKATOS, 2003) was also present in the investigative process. The research results point out that the practice of the public school can only be possible by addressing some elementary issues of the education system, such as the physical and material conditions of schools, professional training and financial investment of the federal government. With this, I understand that full-time school must be seen as the opportunity for everyone to have a quality education, regardless of social class.

Keywords: Full-time school. Social inequality. Literacy.

INTRODUÇÃO

Há algum tempo, percebe-se que na maioria das vezes as crianças não alfabetizadas são de classe baixa. Sendo a educação direito de todos entende-se que todos deveriam aprender de forma que atendessem ao que está descrito o art. 205 da constituição: “A educação, direito de

¹ Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, FAEM; Professora da rede pública municipal de Abelardo Luz e Acadêmica do Curso de Especialização em Educação: Educação e Prática de Ensino, Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Abelardo Luz. E-mail: tacca.eliane12@hotmail.com

² Orientador deste Trabalho de Curso. É licenciado em Pedagogia (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG e em Filosofia (2010) pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestre (2010) e Doutor (2014) em Educação pela UFPel. Atualmente é Professor de Filosofia, Diretor de Desenvolvimento Educacional e Diretor Substituto do Instituto Federal Catarinense – IFC Campus Avançado Abelardo Luz. E-mail: jorge.dutra@ifc.edu.br

todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, art. 205).

Isso pode ser reflexo do capital cultural, como acredita Bourdieu (1998 *apud* FERREIRA, 2013, p. 48), onde afirma que “os estudantes de classe média ou da alta burguesia, pela proximidade com a cultura ‘erudita’, pelas práticas culturais ou linguísticas de seu meio familiar, teria maior probabilidade de obter o sucesso escolar”. De acordo com o pensamento do autor, o mesmo considera o conceito de capital cultural como bagagem daquilo que o sujeito tem acesso no meio social que contribui para sua formação.

Com isso percebe-se que as classes dominantes alcançam o sucesso escolar com mais tranquilidade, o que facilita a elas alcançar o sucesso futuro. Sendo assim a educação torna-se um alimentador do sistema capitalista. Conforme Freire (2011, p. 48), na obra *Pedagogia do Oprimido*,

As elites dominadoras, na sua atuação política, são eficientes no uso da concepção “bancária” (em que a conquista é um dos instrumentos) porque, na medida em que esta desenvolve uma ação apassivadora, coincide com o estado de “imersão” da consciência oprimida. Aproveitando esta “imersão” da consciência oprimida, estas elites vão transformando-a naquela “vasilha” de que falamos, e pondo nela slogans que a fazem mais temerosa ainda da liberdade.

Assim sendo, entende-se que a educação como meio de intervenção nesse mundo serve tanto para a reprodução da ideologia dominante, quanto para o seu desmascaramento. Portanto, quando a prática educativa é realizada por meio da “educação bancária”, o professor simplesmente deposita para o aluno o que ele sabe, servindo para a reprodução da ideologia dominante. A concepção de educação bancária é vista como instrumento de opressão, ela simplesmente deposita o conhecimento que a burguesia prioriza, sem que haja algum debate com os alunos.

O governo, por sua vez, por meio de resultados obtidos por avaliações como a do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP) – cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral – cria políticas públicas para diminuir esta defasagem, ao mesmo tempo em que estas políticas vêm sem um preparo de formação e de

recursos para que se tenham resultados positivos. A política educacional a qual realizei o estudo foi a escola integral, a qual iniciou o processo de implantação no município de Abelardo Luz no ano de 2016.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o modo como foi implementado e desenvolvido o currículo da escola integral em uma instituição pública municipal de Abelardo Luz/SC. Como objetivos específicos, analisei como se deu o processo educacional com as crianças de baixa renda consideradas pobres, a partir da escola integral; e, pesquisei como foi implementada a estrutura, a organização e o funcionamento do currículo da escola integral.

Para realização deste trabalho utilizei como metodologia a pesquisa bibliográfica, sendo que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Através da pesquisa bibliografia apresento um pouco sobre a história da educação integral, sua intenção, objetivos e fundamentações teóricas a respeito do assunto. A pesquisa documental também fez parte deste trabalho, sendo que realizei o estudo e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que foi implantada a educação integral. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 174).

A análise de minha própria experiência profissional com o currículo da escola integral, realizado no ano de implantação, também fez parte da pesquisa, de modo que pude, ao vivenciar a prática docente, analisar as experiências que vivenciei lá, a respeito da implantação desse currículo.

Para atender aos objetivos aqui estabelecidos e a justificativa apresentada, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: o primeiro momento foi reservado para apresentação do que é a escola integral, onde farei uso de conceitos e algumas referências que ajudam a entender um pouco da história e do surgimento desta política pública. O segundo

momento será discutido sobre a estrutura e organização do espaço pedagógico na escola integral, como esta estrutura deve ser e qual a organização adequada para este tipo de ensino, neste momento também contarei um pouco de minha experiência como educadora em uma escola integral. No terceiro momento farei uma análise sobre o PPP da escola em que atuei fazendo ligação com estudos e referências sobre como trabalhar o currículo na escola em tempo integral. E para concluir o trabalho, nas considerações finais, busco responder ao objetivo que propus neste trabalho.

1. A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Acredito que para iniciar este estudo é preciso conhecer um pouco sobre a história da escola integral. Para isso, farei um breve apanhado sobre este assunto.

O Centro de Referência em Educação Integral define esta como sendo uma “[...] concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais” (CREI, [s.d.], [s.p.]); ou seja, a educação do ser humano na sua integralidade. O que significa um olhar ampliado sobre o ser humano e suas capacidades ou habilidades ou sentido mesmo do seu intelectual.

A escola integral está em pauta de discussão desde o final do século XIX e início do século XX, onde Saviani (2011 *apud* SANTOS, 2013, p. 2) já previa que: “(...) o estudo de autores libertários extraindo deles os principais conceitos educacionais como o de ‘educação integral’, oriundo da concepção de Robin”.

A concepção de escola integral para Robin (*apud* MARTINS, 2006, p. 8) era que a mesma, “nasceu do sentimento profundo de igualdade e do direito que cada homem tem, quaisquer que sejam as circunstâncias do seu nascimento, de desenvolver, da forma mais completa possível, todas as faculdades físicas e intelectuais”.

Estes autores libertários eram autores anarquistas que defendiam uma sociedade baseada na liberdade total, porém responsável. Em um artigo publicado por Santos (2013, p. 2), traz que,

em 1932, essa ideia firma-se com o marco histórico do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Anísio Teixeira, na década de 50, foi o idealizador de algumas escolas integrais no Norte do estado brasileiro. Entretanto, a descontinuidade das políticas públicas, relegou tais iniciativas ao fracasso.

Sendo assim, a formação de uma escola ideal vem sendo discutida e apresentada em projetos que a finalidade é a melhoria da educação pública no Brasil. Com isso, pode-se perceber que a Escola de Tempo Integral vem sendo introduzida na educação nacional brasileira antes mesmo da promulgação da Constituição Federal de 1988, que por sua vez, traz à educação pública de qualidade como direito de todos. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 34, prevê o “aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral” (BRASIL, 1996, art. 34).

Os anos vão passando e percebe-se que há um grande número de alunos da educação básica brasileira, marcado pelo contexto social, formado por diversidade, desigualdade e complexidade. Com isso volta discussão de que a escola precisa fazer algo para que possa sanar as dificuldades deste contexto social.

Assim sendo o Plano Nacional de Educação de 2001 (BRASIL, 2001) e com reestruturação em 2014 (BRASIL, 2014), sem mudança de seu proposto, defende o tempo integral e a ampliação da jornada escolar, como uma de suas principais diretrizes:

a ampliação da jornada escolar para turno integral tem dado bons resultados. O atendimento em tempo integral, oportunizando orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O turno integral e as classes de aceleração são modalidades inovadoras na tentativa de solucionar a universalização do ensino e minimizar a repetência (BRASIL, 2001, p. 16).

Esta proposta prevê que metade das escolas públicas do Brasil ofereça a educação integral aos seus alunos, aumentando a sua jornada de trabalho. Com isso se firma a necessidade da escola integral que está descrita na meta 6, “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica” (BRASIL, 2014, p. 59).

Os alunos atendidos nestas escolas serão, na maioria das vezes, alunos vulneráveis a sociedade, de classes baixas e sem nenhuma estrutura familiar organizada. Para isso é necessário ter consciência que a educação integral fará uma mediação entre saber científico e saber humano que prepara para a sociedade.

Segundo Arroyo (1988 *apud* COELHO, 2009, p. 33):

[...] cresceu nas últimas décadas a consciência social do direito à Educação e à escola entre os setores populares, cresceu também a consciência de que o tempo de escola em nossa tradição é muito curto. O direito à educação levou ao direito a mais educação e a mais tempo de escola.

Esta modificação para escola integral acaba mexendo em toda a organização escolar pelo fato de que este tempo maior na escola exige uma reorganização no espaço escolar e também no currículo para que se possa atingir a aprendizagem e desenvolver as potencialidades do sujeito.

A proposta de escola integral vem sendo acalentada e aperfeiçoada historicamente, com o intuito de aprimorar a aprendizagem, a sociabilidade, diminuir as desigualdades e melhorar as condições de vida dos educandos, sendo esta responsabilidade também de toda sociedade envolvida (LOSS et al., 2016, p.65).

Com isso pode-se notar que a escola integral foi pensada para as classes mais necessitadas e mais afastadas do conhecimento escolar. Para tanto é um grande desafio para educação garantir o direito de educação igualitária para todos, sabendo-se que é preciso atender as diferentes necessidades e uso da escolaridade nas diferentes situações que se apresentam em sala de aula.

O que se pode ver, é que somente a escola com tempo ampliado não será a solução para se garantir um ensino de qualidade. O maior desafio é fazer um ensino com qualidade neste tempo ampliado e oferecer uma educação que traga resultados positivos para o indivíduo e para a sociedade.

2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO NA ESCOLA INTEGRAL

Há uma falta de entendimento sobre o conceito de educação integral, quando é entendido apenas como um tempo a mais que a criança passa na escola, e não como a possibilidade da escola oferecer condições do aluno desenvolver as suas diversas potencialidades, tendo assim uma formação íntegra.

Tratando-se da escola integral podemos nos apoiar em Moll (2010 *apud* VENTURIN et al., 2016, p. 39) que diz:

Em sentido restrito, refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral - consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar.

Para isso a estrutura da escola integral deve ser organizada para atender de forma que possibilite a realização das atividades que serão desenvolvidas neste período ampliado das crianças na escola. Deve-se tomar o cuidado que este tempo ampliado não se torne um tempo evasivo, sem sentido, como uma “perda de tempo”.

Tive a oportunidade de trabalhar na implementação de uma escola integral da rede municipal de Abelardo Luz/SC, onde pude observar que o maior problema enfrentado no começo era o espaço físico e a organização das atividades a serem desenvolvidas de maneira a alcançar os objetivos propostos. Esta escola fica em um bairro “pobre” da cidade. O objetivo principal da escola era tirar estas crianças da rua e poder ajudar de alguma forma na construção social desses indivíduos.

Segundo Freire (2011, p. 27), em *Pedagogia da Autonomia*, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades pra sua produção ou construção”. Com isso, deve-se pensar a estrutura da escola dentro e no seu entorno, para que os alunos tenham possibilidade de mostrar aquilo que constroem enquanto sujeitos para a comunidade onde estão inseridos. Além disso, a aprendizagem só terá sentido se estiver articulada com os dois espaços.

Para isso a escola buscou parceria com algumas entidades sociais como o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que tem como objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania. Juntamente com o CRAS atuava o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) sendo uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Estas duas entidades, juntas, atendiam famílias as quais os filhos frequentavam a escola e forneciam um professor de Yoga uma vez por semana para trabalhar na escola com as crianças.

Como a escola não tinha espaço físico adequado para práticas de esportes e para atividades como palestras, reuniões, atividades artísticas, teatro e algumas festas culturais, recebeu ajuda da corporação da polícia militar que dispunha de uma sede próxima da escola

com campo de futebol e espaço grande e coberto para as atividades que envolviam maior número de alunos. Os policiais também desenvolviam com as crianças algumas atividades referentes à prevenção do uso de drogas e violência familiar. A secretaria de educação do município, junto com a secretária da cultura, oferecia professor de Caratê e Dança para trabalhar em forma de oficina no contra turno.

Para Saviani (2012, p. 2), “o papel da escola não é mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata”.

Seguindo o pensamento do autor, professores e alunos devem fazer com que o conhecimento passe as paredes da escola e consigam fazer a mudança no ambiente em que vivem se tornando indivíduos participativos e operantes na sociedade. Os alunos precisam encontrar sentido no que a escola irá desenvolver neste período mais prolongado e criar gosto por estudar e poder desenvolver ações que venham melhorar a vida em sociedade.

Para a organização do espaço pedagógico as escolas devem conhecer seus alunos, sua realidade, procurando desenvolver ações para que estes alunos consigam alcançar a aprendizagem. Onde o professor não precise camuflar as diferenças sociais dentro do espaço escolar.

Como apontam Freire e Beto (1986 *apud* DICKMANN et al., 2017, p. 65) “[...] indiscutivelmente, há uma sabedoria popular, um saber popular que se gera na prática social de que o povo participa, mas, às vezes, o que está faltando é uma compreensão mais solidária dos temas que compõem o conjunto desse saber”.

Assim, conhecendo seus alunos pode-se criar diferentes metodologias para atender a todos não cometendo o erro de levar o conhecimento a todos da mesma forma priorizando os que são mais familiarizados com os objetivos da escola e deixando para trás aqueles que dependem unicamente da escola para desenvolver a aprendizagem.

Esta escola em que atuei tinha uma parada todas as sextas-feiras no período da tarde, para planejar as ações da semana seguinte. Neste período se fazia uma avaliação do que tinha sido realizado na semana anterior e como iria ser as atividades da próxima semana. É neste momento que entra o grande papel do professor com a tarefa nada fácil de ser criativo e de conseguir tornar as atividades prazerosas ao mesmo tempo que gerem a aprendizagem e o conhecimento que é de direito deles e dever do professor realiza-las. Dizia Freire (2003 *apud* DICKMANN et. al. 2017, p. 67)

Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá constituindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com serenidade, mas em que a serenidade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo.

Depois das atividades traçadas cada professor fazia a explanação das atividades para o restante do grupo, este era o momento de fazer ajustes dando ideias, concordando ou discordando com o que era exposto.

Conforme consta nos estudos de Henz (2012, p. 83) “a escola de turno integral pode ser um espaço-tempo em que a educação também torne-se integral e integrada, possibilitando a cada educando(a) e educador(a) os desafios e as condições para descobrir-se, assumir-se e ser mais”. Seguindo a ideia do autor, uma educação integral se dá por meio de um espaço pedagógico organizado que vise o bem-estar tanto do educador quanto do educando, proporcionando a interação, troca de experiências e troca de conhecimentos entre ambos e ainda a aprendizagem.

Como o tempo da criança na escola é mais amplo, a organização dos móveis também precisa estar sendo feita de maneira que os mesmos se sintam a vontade e consigam interagir uns com os outros, desenvolvendo a autonomia. Para reforçar esta ideia os Parâmetros Curriculares Nacionais, abordam que:

Uma sala de aula com carteiras fixas dificulta o trabalho em grupo, o diálogo e a cooperação; armários trancados não ajudam a desenvolver a autonomia do aluno, como também não favorecem o aprendizado da preservação do bem coletivo. A organização do espaço reflete a concepção metodológica adotada pelo professor e pela escola. [...] é preciso que as carteiras sejam móveis, que as crianças tenham acesso aos materiais de uso frequente, as paredes sejam utilizadas para exposição de trabalhos individuais ou coletivos, desenhos, murais. Nessa organização é preciso considerar a possibilidade de os alunos assumirem a responsabilidade pela decoração, ordem e limpeza da classe. Quando o espaço é tratado dessa maneira, passa a ser objeto de aprendizagem e respeito, o que somente ocorrerá por meio de investimentos sistemáticos ao longo da escolaridade (BRASIL, 1997, p. 67).

Para a escola integral este espaço precisa ser tratado com mais atenção ainda, sendo que estas crianças desenvolvem várias atividades durante o dia neste espaço, elas precisam se sentir a vontade e com liberdade para não se tornarem prisioneiras da escola. A estrutura e a organização pedagógica da escola integral precisam se preocupar com cuidados básicos, tais como alimentação, higiene, saúde, entre outros, ajudando-os a serem independentes.

Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência; assim compreendida, esta ação consiste em

iniciá-las nas primeiras formas de atividade, ensinando-as a serem auto-suficientes e a não incomodar os outros (MONTESSORI, 1965, p. 52).

Desta forma, os espaços educativos precisam proporcionar às crianças o conforto, para que estas se sintam seguras, para que se tornem independente. Sentindo-se seguras as crianças familiarizam-se com o ambiente escolar e começam a agir por conta própria. Neste sentido, torna-se necessário a escola adaptar seus espaços educativos de acordo com as necessidades e a realidade da sua escola tomando o cuidado para atender a todos independente de suas diferenças.

Tanto a estrutura da escola como a organização pedagógica deve ter o tempo como aliado para com isso poder desenvolver atividades lúdicas, levar o conhecimento científico, educar e cuidar como sujeito em desenvolvimento entre outros. Assim, “[...] não se amplia o tempo para poder ensinar e aprender mais e melhor, mas para poder experimentar relações e situações mais abrangentes: alimentar-se, assear-se, brincar, relacionar-se, trabalhar, produzir coletivamente na escola” (ARROYO, 1988, p. 4).

Com isso será oferecido à criança várias formas de desenvolver suas capacidades onde poderão criar, imaginar e expressar-se, construindo assim sua formação integral.

Giolo (2012, p. 99) nos fala que:

o tempo integral permite organizar as atividades escolares segundo métodos adequados do ensinar e do aprender. O contexto escolar, especialmente o destinado às classes populares, tem de ser organizado e forte o suficiente para provocar no aluno uma verdadeira ruptura entre os esquemas mentais ditados por uma cultura prática, oral e visual, em favor de uma cultura escrita e intelectualizada.

A escola integral precisa organizar seu tempo de forma a estimular o aluno a adquirir o hábito por estudar, ler, escrever, pesquisar entre outras coisas de cunho intelectual. Faz-se necessário conhecer a realidade e as diferenças sociais para atraí-los para dentro do âmbito escolar desenvolvendo estes hábitos de forma que eles vejam como algo que poderá ajuda-los fora da escola. Caso contrário à escola estará afastando estes indivíduos de classe baixa.

A educação como nos ensinou Paulo Freire, é um lugar de conflito, onde o diálogo precisa ser conquistado. A aposta desta formulação para a educação Integral está na construção de um instrumento capaz de lidar com saberes oriundos de distintas experiências e avançar na direção da escuta mútua e das trocas capazes de construir um saber diferenciado. Se o homem é o sujeito de sua própria educação, não deve render-se, mas interrogar e questionar. Escola e comunidade estão convidadas a fazer este exercício. (BRASIL, 2009 *apud* SOUZA, 2015, p. 11)

Sendo assim pode se perceber que a escola integral deve se organizar com o objetivo de atender a todos, criando um espaço que atenda os direitos de aprendizagem das crianças e que as tornem socialmente participativas. Este espaço pode ser construído com a colaboração de todos envolvendo os alunos, pais, professores e a comunidade em geral.

As palavras de Arendt (1972, p. 247) avivam que:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse à renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos e, tampouco, arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, com antecedência, para a tarefa de renovar um mundo comum.

Nesta escola em que atuei durante um ano podia se perceber que o comprometimento era imenso pela profissão e principalmente pela causa, que era a implementação da escola integral. A escola como um todo abraçou o projeto e se desafiou para conseguir alcançar os objetivos propostos, contou também, durante aquele ano, com a ajuda de profissionais da Universidade da Fronteira Sul – UFFS, com formação dos professores e construção do Projeto Político Pedagógico. Neste sentido pode-se perceber que faz se necessário a existência de políticas públicas educacionais com investimento físicos e humanos bem maiores para que a mesma não se torne utopia na sociedade atual.

3. CURRÍCULO DA ESCOLA INTEGRAL E ANÁLISE DO PPP DA ESCOLA

Não é nada fácil construir um currículo para escola integral, tendo em vista que este tipo de escola não trabalha somente com conteúdos pragmáticos, mas contempla uma grande demanda de conhecimentos que envolvem o pessoal, intelectual e social das crianças.

Vivemos um momento na educação brasileira em que a escola se divide em escola de ricos onde se aplica os conteúdos desenvolvendo o conhecimento científico e a escola dos pobres onde se trabalha o assistencialismo. “A escola constituída sobre o princípio do conhecimento está dando lugar a uma escola orientada pelo princípio da socialidade” (MIRANDA, 2005, p. 641).

A escola integral tem como principal objetivo atender as classes carentes, onde se encontra o maior número de crianças não alfabetizadas. Porém, Libâneo (2012, p. 16) alerta usando a seguinte expressão:

“escola do acolhimento social” para tecer uma crítica pertinente ao processo de precarização dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos formais nas escolas públicas brasileiras. Alerta para a questão do fracasso escolar brasileiro, que não se infere mais pelo número de crianças reprovadas, mas pelo número de crianças que alcançam séries e níveis mais elevados da Educação Básica sem que tenham aprendido os conteúdos mais elementares.

Assim sendo, se faz necessária a construção de um projeto político pedagógico que dê conta da melhoria da aprendizagem dos conteúdos escolares e ao mesmo tempo trabalhe as capacidades de cada indivíduo. Portanto a escola integral precisa de um currículo significativo que trabalhe o social, intelectual, cultural, cognitivo e científico de cada indivíduo, sem que se perca a essência de uma boa educação. Para Brasil (*apud* SCHEFFER; BORGES, 2014, p. 52), “Um currículo significativo é aquele que faz sentido para o aluno e que é relevante, porque produz aprendizagens que causam impacto na vida em comunidade ou na vida do meio em que a escola está inserida”.

Nesse sentido a escola integral deve ir além dos conhecimentos básicos, ela terá que atravessar as paredes escolares contribuindo para o desenvolvimento de aspectos sociais da vida de cada indivíduo. Além de um currículo significativo a escola integral necessita de um currículo integrado fazendo uso da interdisciplinaridade, que atenda a todas as áreas do desenvolvimento humano, podendo integrar os conteúdos curriculares da base comum como Língua Portuguesa e Matemática com outras atividades e oficinas que são desenvolvidas no espaço e tempo ofertado pela escola.

Para Japiassu (1995 *apud* PASQUALLI; FONTANA, 2014, p. 67), a interdisciplinaridade caracteriza-se:

[...] como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência, conduz a interação propriamente ditas, isto é, uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. [...] consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo [...].

O trabalho com a interdisciplinaridade faz com que aconteça uma integração entre os conteúdos proporcionando o diálogo entre as disciplinas, relacionando-as entre si, com isso proporcionando a compreensão da realidade. A quebra dos conteúdos fragmentados faz com que surja uma relação e aproximação entre escola, família e comunidade abrindo novos conhecimentos e transformando o meio social em que vive.

Segundo Santomé (1998 *apud* PASQUALLI; FONTANA, 2014, p. 25), a interdisciplinaridade:

Implica uma vontade e um compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais, etc. entre as diferentes matérias, ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas interações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas.

A interdisciplinaridade exige muito mais do professor, o mesmo terá de assumir um compromisso com uma variedade de conhecimento criando diálogos com sujeitos diferentes em variados e novos espaços. Terá que assumir uma postura de humildade e de companheirismo, pois terão que planejar no coletivo e na discussão de dificuldades e possibilidades.

Os gestores por sua vez deverão perceber a importância deste trabalho e disponibilizar o tempo adequado para que este planejamento seja realizado. A educação integral com interdisciplinaridade entra no aspecto histórico-crítica onde os indivíduos que fazem parte do processo consigam observar os conteúdos e transformar o meio em que vivem em um lugar com igualdade de oportunidade.

Neste sentido, realizei a análise do currículo de uma escola integral do município de Abelardo Luz/SC, que fica situada em um bairro de classe baixa. Esta atendia – na época – aproximadamente 94 educandos oriundos de vários bairros da cidade; desses educandos, 80% estudavam em tempo integral. Os educandos que frequentavam esta Escola Municipal provinham de famílias cujos pais apresentavam atividades profissionais distintas: diaristas, capinadores de lote, cortadores de grama, limpadores de jardins, coletores de materiais recicláveis, pedreiros e empregadas domésticas. Alguns que possuíam grau de escolaridade básica conseguiam trabalho formal em agroindústrias do município, como a Aurora Alimentos e outras empresas.

A escola tem como lema em seu Projeto Político Pedagógico um dizer de Rubens Alves: *De alguma forma continuamos a viver naqueles, cujos os olhos aprenderam a ver o mundo pelas magias de nossas palavras. O educador assim, não morre jamais.* O PPP da escola (vigente até a presente data) traz que a educação em tempo integral prioriza a inclusão de todos, tendo o compromisso de assegurar o acesso ao conhecimento científico para que se tornem protagonistas na transformação de suas realidades. Para isso desenvolvem práticas educativas e formação

humana integral, em que o educando possa gradativamente ir se percebendo como agente do processo de construção do conhecimento, por meio da ampliação de suas experiências, de sua articulação com o saber organizado e da relação da teoria com a prática.

O PPP desta escola também garante ao educando uma educação Integral de qualidade e igualdade democrática, participativa e comunitária, em um espaço cultural de socialização e desenvolvimento dos educandos, onde possam prepará-los para o exercício da cidadania.

Tem como meta no PPP o desempenho escolar, que acontecerá por meio da articulação com o saber organizado, respeitando as especificidades de cada nível de ensino, cumprindo com o Plano de Ações da Escola construído pela direção, equipe pedagógica, demais funcionários, pais e educandos, com a observância da condução do trabalho escolar para efetivação da aprendizagem dos educandos.

Enquanto Concepção de Sociedade e Educação a escola procura, perante as questões capitalistas e competitivas que vivencia no mundo atual seguir de maneira que todos os alunos se sintam bem e prontos para enfrentar o dia-a-dia, sabendo que muitas vezes iram ganhar, mas que também precisam estar preparados para perder.

Considerando que o processo educacional acontece envolvendo a família, igreja, escola e comunidade, preparando o educando para sua vida em sociedade, a escola tem uma função de extrema importância, pois deve promover, através das atividades pedagógicas, reflexões voltadas aos valores éticos e morais que levem os educandos a tomar suas próprias decisões.

Com isso, a escola busca integrar as práticas por meio de atividades que propiciem realmente a aprendizagem dos educandos. Para refletir sobre esse trabalho, a escola usou como referência o texto: *Escola: Projeto Coletivo em Construção Permanente* (SANTA CATARINA, 1999). O grupo escolar conclui que é necessário um repensar constante sobre a organização político-pedagógica que permita trabalhar valores culturais, morais e físicos, sempre integrando elementos da vida social aos conteúdos trabalhados. Assim pensam que é possível compreender o educando como um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.

No PPP também consta que o trabalho no âmbito escolar deve ser reflexivo dentro de um Projeto Político Pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras que aconteçam na escola e reflitam na sociedade. “A escola por si só não forma cidadãos, mas pode preparar instrumentalizar e proporcionar

condições para que seus educandos (as) possam se firmar e construir sua cidadania” (SANTA CATARINA, 1999, p. 10).

A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, para tanto, se faz necessário refletir sobre a escola que temos se voltada para os interesses políticos, se discriminadora e produtora de mecanismos de controle que impedem que nossos estudantes consigam enfrentar em condições de igualdade, ou como melhor enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

De acordo com o que consta no Marco Situacional, a escola desdobra-se em inúmeros planos de ações, onde procura desenvolver a autonomia como prática social, com atividades que promovam reflexões dentro de um projeto educativo, integrando aspectos que partam da realidade de cada indivíduo e relacionando a teoria com a prática nas atividades desenvolvidas, buscando a participação e integração dos educandos.

Nos aspectos relacionados à aulas no turno integral, a escola oferece ensino em tempo integral contando com oficinas de Dança, Acompanhamento Pedagógico, Recreação, Educação Ambiental, Produção de Texto, Jogos Matemáticos, Artes, Capoeira e Yoga.

Quanto ao planejamento desta escola, ele ocorria semanalmente e de forma coletiva por série, ano, ou disciplinas à fins, ou seja toda sexta feira no período vespertino os educadores reuniam-se para planejar as sequências didáticas/projetos/temas relacionadas aos conteúdos programáticos a serem trabalhados no respectivo ano letivo.

A escola é mantida pelo Governo Municipal sem alguma ajuda do Governo Federal. A ajuda que vem é como se fosse escola de período normal, portanto o município tem que arcar sozinho com os custos de um dos períodos. Esse é um dos pontos que torna difícil manter a escola integral no município de Abelardo Luz/SC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a realidade da escola integral do município de Abelardo Luz/SC, percebe-se que a escola ainda está em processo implementação apresentando desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem e dificuldades para se manter por falta de recursos provenientes do governo federal. Não basta somente ter um período a mais na escola, é preciso fazer que a educação integral aconteça da melhor forma possível, trazendo uma aprendizagem significativa para os alunos, preparando-os para a vida individual e para o meio social.

O Projeto Político Pedagógico está repleto de boas intenções. O planejamento é feito no coletivo com os professores. Trabalham com a interdisciplinaridade entre os conteúdos obrigatórios. No entanto os mesmos não têm nenhuma formação voltada à escola integral, o que facilitaria o entendimento desse processo de horas a mais na escola. A formação continuada ajudaria nas possíveis mudanças do currículo escolar dando maior segurança aos professores na questão de planejamento das aulas e das oficinas.

Outro ponto importante é a estrutura da escola integral. É fato que a escola não tem uma estrutura acessível para funcionar, dependendo da ajuda da comunidade no que se refere a espaços para várias atividades. Estes espaços ficam fora da área da escola o que dificulta o deslocamento das crianças para os mesmos.

Para que a escola cumpra sua função social é necessário que as atividades pedagógicas estejam voltadas à Integração e a participação da comunidade escolar, os objetivos da escola devem estar plenamente voltados à valorização do educando, criação e reorganização dos espaços físicos da escola, onde se tenha ambientes organizados, acesso a materiais didáticos e outros que facilitem o trabalho do educador e a construção do conhecimento do educando.

A educação integral pode ser o caminho para que o ensino no Brasil apresente melhora, no entanto os governos precisam ter um olhar diferente para esta educação, dando o suporte necessário para que a mesma aconteça de forma que faça a diferença na qualidade do ensino e por consequência na aprendizagem dos alunos. Enquanto esta educação for vista apenas como um tempo a mais de assistencialismo sem investimento, será utopia dizer que estamos tendo uma educação de qualidade com a escola integral.

REFERÊNCIAS

ARENT, H. **A crise na educação: III e IV**. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ARROYO, M. G. O direito ao tempo de escola. **Cad. Pesq.** São Paulo, n. 65, p. 3-10, maio 1988.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação (PNE): 2014-2024**. Brasília, 2014. Disponível em <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2018.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE): 2001-2010**. Brasília: Congresso Nacional, 2001. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2730-pne-lei-10172-09-01-01&Itemid=30192>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm>. Acesso em: 03 jun. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

COELHO, L. C. C. **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: Faperj, 2009.

CREI. Centro de Referências em Educação Integral. **Conceito**. [s.d.]. Disponível em:
<<https://educacaointegral.org.br/conceito/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DICKMANN, I. et al. (Org.) **Pedagogia da memória**. Chapecó: Sinproeste, 2017.

FERREIRA, W. Bourdieu e Educação: Concepção crítica para pensar as desigualdades sócioeducacionais no Brasil. - **Mosaicos - Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAPUERJ)**, v. 2, n. 3, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIOLO, J. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, J. et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

HENZ, C. I. Paulo Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re)humanizar a educação. In: MOLL, J. et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

LIBÂNIO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 13-28, jan./mar. 2012.

LOSS, S. A. et al. **Construindo projetos pedagógicos: Em Escolas de Educação Integral em Jornada Ampliada**. 1 ed. Tubarão, v.2, fev. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, S. M. A. Análise histórica das ideias que fundamentam a proposta libertária de educação no século XIX. VII SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR. **Anais...** Rio de Janeiro, 2006.

MIRANDA, M. G. Sobre tempos e espaços da escola: do princípio do conhecimento ao princípio da socialidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n 91, p. 639 – 651, maio/ago., 2005.

MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica**: a descoberta da criança. São Paulo: Livraria e Editora Flamboyant, 1965.

PASQUALLI, R.; FONTANA, A. G. Interdisciplinaridade na educação integral em tempo integral: O papel das tecnologias da informação e comunicação. In: ANDREIS, M. A. et. al. (Org.) **Formação de professores, Currículo e Aprendizagem na Educação Integral**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

SANTA CATARINA. Secretária de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Formação integral na educação básica. Florianópolis, 1999.

SANTOS, J. P. G. M. **A escola de tempo integral no Brasil**: histórico, reflexões e perspectivas. XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo: tempos, espaços e contextos. **Anais**, PUC-SP, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.pucsp.br/webcurrículo/edicoes_antiores/encontro-pesquisadores/2013/downloads/anais_encontro_2013/poster/juliana_paula_guedes_melo_santos.pdf> Acesso em: 15 nov. 2018.

SAVIANI, D. **Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica**. Exposição na Mesa Redonda “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica” realizada no VII Colóquio Internacional Marx e Engels, no IFCH-UNICAMP em julho de 2012. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Demerval%20Saviani.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SCHEFFER, F. N.; BORGES, P. A. P. Ensino de matemática e educação integral. In: ANDREIS, M. A. et. al. (Org.) **Formação de professores, Currículo e Aprendizagem na Educação Integral**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

SOUZA, S. E. L. A Educação Integral/ de Tempo Integral: Natureza, caracterização e produção escrita das concepções político-ideológicas do Mais Educação. XII Congresso Nacional de Educação: EDUCERE. **Anais...** Curitiba, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19146_9531.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

VENTURIN, A. et al. **EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL**: da essência à prática. In: LOSS, S. A. et al. (Orgs.) **Construindo Projetos Pedagógicos em Escolas de Educação Integral em Jornada Ampliada**. Tubarão: Copiart, 2016.